

MÁRIO VIEGAS

Mesmo que não apreciem o estilo próprio de Mário Viegas... ou não o compreendam ainda..., continua a ser o maior declamador português, um grande nome do teatro, do cinema...talvez só equiparado ao Taborda. Tive o privilégio de o conhecer e de o ouvir ao vivo tantas vezes quantas as que se apresentou em Santarém a partir de 1972. Lembro-me de uma apresentação/declamação de poesia acompanhada de piano (com Olga Pratts? Quem se lembra?) no hall do 1º Balcão do saudoso Teatro Rosa Damasceno, em Santarém !

Mário Viegas pisou pela primeira vez o palco, no Teatro Taborda, no [Círculo Cultural Scalabitano](#), no dia 23 de dezembro de 1962, para representar o anjo Gabriel na peça Auto Infantil de Natal, de António Couto Viana, dirigido artisticamente por Carlos Mendes, que estudou no Curso de Arte de Dizer na mesma instituição - Círculo Cultural Scalabitano - com o Professor do Conservatório Nacional Carlos de Sousa. Na sua Auto-Photo Biografia (não autorizada) regista o sonho que tinha em pisar o palco do Teatro Taborda, em Santarém, que tinha o nome de um dos grandes amigos do seu bisavô Ator Leoni. Até 1967 continuou a participar como ator nas peças encenadas por Florindo Custódio que, tendo igualmente aprendido com Carlos de Sousa, substituiu, com modernidade e muita coragem, os anteriores diretores artísticos do Círculo Cultural Scalabitano.

"Para contrariar os problemas da secção de teatro "Iniciação Teatral Actor Taborda", que decorreram dos problemas financeiros do início da década de 60 e que culminou no afastamento de Carlos Mendes, em 1963, os elementos da secção teatral, reuniram-se "a fim de estudar a viabilidade do prosseguimento"¹ da sua actividade. Em seu resultado, criou-se um Conselho de Teatro constituído por: Edmundo Vaz Mourão, José Carlos Oliveira Sollas (representantes da Direcção), Virgílio Barrera, Nuno Neto d'Almeida, Florindo Custódio e, como suplente, Joaquim Maria das Neves. A secção animou-se em 1966 e sob a direcção de Oliveira Sollas: para festejar a Semana do Teatro Amador, entre 12 e 22 de março de 1966, a delegação da UNICEPE, em Santarém, com o Grupo de Futebol de Empregados do Comércio e a secção de Teatro do CCS apresentaram um programa comemorativo de seis dias. No I Encontro do Teatro Amador do Ribatejo, que se seguiu à Semana do Teatro Amador, a secção de teatro apresentou a peça de Jean Anouilh Cecília ou a Escola de Pais, encenada por Florindo Custódio e Virgílio Barrera e, ainda, Trágico à Força, de Anton Tchecov, no dia 12 de Março. Foi um importante pontapé de saída: nesse dia se conjugaram as duas peças com um recital de poesia coreografado e com música de Carlos Paredes. Neste momento revelou-se, pela segunda vez, António Mário Viegas, já com dezasseis anos, no papel de Murashkin na peça de Anouilh e, ainda, como recitador de "Um Adeus Português", de Alexandre O'Neill, que voltou a surgir no Círculo Cultural Scalabitano, em 1967. Outra peça A Lição, de Ionesco, encenada por Florindo Custódio, interpretada por Mário Viegas e Isabel Barreira, não chegou a ser apresentada ao público. Mário Viegas apresentando-se no palco do Teatro Taborda do Círculo Cultural cumpria o seu sonho. Tais experiências, impulsionaram a sua inscrição, em 1967/68 no Curso de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa, em completo sigilo, pois estava em Lisboa para se licenciar em História. No ano seguinte, no dia 24 de Maio de 1967, apresentou-se a peça Um Homem de Flor na Boca, de Luigi Pirandello, encenada por Virgílio Barrera, com cenografia de Jorge Custódio e, em 28 de Julho, encenada por Florindo Custódio, representou-se a peça O Doido e a Morte, de Raul Brandão². Integraram o elenco: Carlos Soares Ribeiro, José Fidalgo Pereira, Jorge Custódio, Isabel Barreira, Manuel Cruz, Mário Viegas, Virgílio Barrera, Luisette Ribeiro. No final, a cargo de António Mário Viegas, ficou o recital de poesia, onde este futuro actor, impressionou e entusiasmou o público de Santarém, destacando-se, desde logo, o seu talento que mereceu as seguintes palavras de Edmundo Vaz Mourão: "...Admirável foi a intervenção deste jovem universitário [...] Há em António Viegas uma força expressiva espantosa [...] Adivinha-se nele uma intuição prodigiosa, acautelada por um trabalho sério..."³. O Círculo Cultural foi a Vale de Figueira, em Agosto de 1967, mostrar as suas peças, incluindo o recital de poesia de Mário Viegas que, segundo o seu relato, foi proibido pela PIDE. Logo, neste ano de 1967, de certo modo influenciado pelas correntes de vanguarda opostas ao regime, participou no recital do Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, no dia 16 de Dezembro, no Teatro Rosa Damasceno. Com a crise diretiva de 1968, a secção de teatro reduziu a sua atividade e só veio a ser reativada no final de 1969"***

**excerto da Conferência a Irreverente Geração de Sessenta, no Círculo Cultural Scalabitano, proferida por [Luísa Barbosa](#) no dia 5 de dezembro de 2014, por ocasião dos 50 anos do Bar 4, na Casa do Brasil.